

DOI: 10.18468/letras.2017v7n2.p11-47

## TÓPICOS-SUJEITO LOCATIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE DE HIPÓTESES SINTÁTICAS E SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS

Aroldo Leal de Andrade<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa os tópicos-sujeito locativos no português brasileiro a partir de um estudo baseado em corpus. Tais elementos apresentam concordância verbal apesar de ocuparem posições baixas na hierarquia temática. O objetivo do trabalho é discutir hipóteses lançadas na literatura sobre sua estrutura sintática, assim como sobre sua interpretação semântica e pragmática. Para tanto, analisa dados colhidos num sítio de reclamações na rede, tanto quantitativa quanto qualitativamente. As conclusões alcançadas são: (i) há duas gramáticas no português brasileiro, sendo que aquele com traço conservador limita a ocorrência do fenômeno a predicados imperfectivos com acionalidade não culminativa; (ii) o constituinte tema refere sempre elemento [-animado]; (iii) o constituinte locativo é consistentemente dado no discurso, podendo tanto elevar um referente à categoria informacional de Tópico ou mantê-lo nessa condição. Tais resultados confirmam que a posição de base dos tópicos-sujeito é bastante baixa na estrutura, e que sua posição final consiste na posição canônica de sujeito (Spec,IP).

**Palavras-chave:** Tópicos-sujeito. Locativos. Aspecto. Português brasileiro.

**Abstract:** This paper analyzes subject topics in Brazilian Portuguese from a corpus-based study. Such elements exhibit verbal agreement despite occupying low positions in the thematic hierarchy. The work's goal is to discuss some hypotheses published in the literature on its syntactic structure, as well as on its semantic and pragmatic interpretation. To do so, it analyzes data collected on a complaints website, both quantitatively and qualitatively. The conclusions reached are: (i) there are two grammars in Brazilian Portuguese, and the one with a conservative limits the occurrence of the phenomenon to imperfective predicates with non-culminative Aktionsart; (ii) the theme constituent always refers to [-animated] element; (iii) the locative constituent is consistently given in the discourse, being able either to promote a referent to the informational category of Topic or to keep it in that condition. These results confirm that the base position of subject topics is quite low in the structure, and that its final position consists in the canonical subject position (Spec, IP).

**Keywords:** Subject topics. Locatives. Aspect. Brazilian Portuguese.

<sup>1</sup> Professor adjunto na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG). Doutor em Linguística. E-mail: [aroldoleal@letras.ufmg.br](mailto:aroldoleal@letras.ufmg.br)

## 1 Introdução<sup>2</sup>

O português brasileiro apresenta sujeitos derivados em sentenças ativas, elementos mais conhecidos pelo termo “tópico-sujeito”, cunhado em Galves (1998) a partir de dados apresentados em Pontes (1987). Os tópicos-sujeito podem ser locativos (1a) ou genitivos (2a) que foram “promovidos” à função de sujeito, como se nota a partir da comparação com as contrapartes em (1b) e (2b):

- (1) a. **Essas casas** batem muito sol.  
b. Bate muito sol **nessas casas**.
- (2) a. **A mesa** quebrou o pé.  
b. Quebrou o pé **da mesa**.

Como observaram alguns trabalhos (cf. COSTA, 2010), entre outros, essas construções inexistem no português europeu. No espectro das variedades do português, ocorrem dados semelhantes em países africanos de língua oficial portuguesa (cf. MELO, 2015). Este trabalho se limitará, no entanto, a estudar sua realização no português brasileiro, tendo em vista a falta de trabalho empírico sobre o tema, como se demonstrará mais à frente. Além disso, o trabalho sobre outras variedades teria de levar em conta especificidades que exigiriam uma coleta de dados mais complexa do que a feita aqui.

Os tópicos-sujeito foram estudados por diversos trabalhos, a maioria deles buscando uma explicação formal e sintática para sua ocorrência (ANDRADE; GALVES, 2014; AVELAR; GALVES, 2011; LUN-

---

<sup>2</sup> Este trabalho se relaciona ao projeto temático Fapesp “A língua portuguesa no tempo e no espaço” (nr. 2012/06078-9). Agradeço à plateia do III Congresso Internacional de Linguística Histórica, realizado em Santiago de Compostela, 2015, e a dois pareceristas anônimos pelas sugestões feitas a versões anteriores deste trabalho. Eventuais erros e inconsistências são de minha responsabilidade.

GUINHO, 2006; MUNHOZ; NAVES, 2012; TONIETTE, 2013). Essa lista não inclui alguns trabalhos que abarcam uma maior quantidade de contextos em que ocorrem sujeitos ditos “não argumentais”, isto é, elementos baixos na hierarquia temática, como predicados inergativos e transitivos com uso intransitivo (AVELAR; CYRINO, 2008; NEGRÃO; VIOTTI, 2008). Há bastante poucos trabalhos que observam a distribuição e a variação entre os elementos genitivos ou locativos entre tópicos e suas respectivas posições de base, ou mesmo que busquem verificar detalhadamente se as hipóteses lançadas nos trabalhos teóricos mencionados acima têm sustentação empírica.

Em vista da existência de uma quantidade razoável de trabalhos sobre o tema, o presente texto apresenta os resultados de uma pesquisa empírica sobre os tópicos-sujeito locativos, com relação a seus aspectos sintáticos e semântico-pragmáticos, a fim de verificar algumas previsões e hipóteses. Trata-se, portanto, de um trabalho *baseado em corpus* que parte de uma perspectiva formal para a discussão de seus resultados. A questão da variação aparece de maneira importante somente na descrição da variação entre diferentes posições que o locativo pode ocorrer; porém a pesquisa ultrapassa esse mero objetivo. Defende-se que a utilização de pesquisas em corpora é fundamental para obtenção de adequação observacional, em vista da crescente proliferação de propostas de descrição e análise linguística.

O artigo se organiza da seguinte forma. Na seção 2, apresento uma revisão sobre o tema dos tópicos-sujeito, recuperando resultados de análises formais e empíricas, essas últimas discutindo tão somente os tópicos-sujeito genitivos. Em seguida, na seção 3, apresento as hipóteses de pesquisa e a metodologia utilizada. Na seção 4 os resultados empíricos sobre os tópicos locativos são descritos. Na seção

5 discuto qualitativamente os dados, de forma a propor correções e esclarecimentos de algumas previsões feitas em trabalhos anteriores. Finalmente, a seção 6 conclui o trabalho.

## 2 Os tópicos-sujeito: abordagens sintáticas e semântico-pragmáticas

Esta breve revisão de literatura pretende apontar avanços e lacunas na compreensão dos tópicos-sujeito. Nessa tarefa, será dada atenção especial aos trabalhos em linguística formal, porém eventuais trabalhos encontrados em outras perspectivas teóricas serão igualmente resumidos e comentados. A partir dessa revisão é que serão identificadas as hipóteses de pesquisa a serem verificadas no estudo empírico. Tendo em vista a falta de trabalhos empíricos sobre sujeitos locativos, foi incluída uma breve revisão de literatura sobre os sujeitos genitivos, cujas conclusões serão, na medida que possível, utilizadas no estudo sobre os sujeitos locativos.

### 2.1 A posição final dos tópicos-sujeito

A maior parte dos trabalhos em linguística formal se interessa por detalhar temas relacionados à derivação dos tópicos-sujeito, isto é, explicar como um locativo ou genitivo pode se mover para o início da frase desprovido de preposição e concordar com o verbo. Os vários trabalhos concordam com a assunção de que o elemento se move para satisfazer o traço EPP em T. No entanto, algumas explicações são dadas no sentido de motivar o fato de que elementos baixos na hierarquia temática podem aceder a essa posição:

- (i) para Avelar; Galves (2011), isso seria explicado pela desvinculação entre o traço EPP e os traços phi em T, o que torna Spec,TP uma posição A-barra;



- (ii) para Munhoz; Naves (2012), a explicação tem a ver com o fato de que C atribui seus traços phi a uma categoria  $\alpha$ , um núcleo não relacionado à atribuição de Caso, seguindo proposta translinguística em Miyagawa (2010);
- (iii) para Andrade; Galves (2014), não seria preciso estipular nenhuma qualidade especial da fase IP/CP: o movimento ocorreria pela simples satisfação dos traços phi em T, ativados pelo traço de Caso, ficando a explicação para o movimento derivada da não expressão de um núcleo funcional RELATOR (no caso do sujeito genitivo) ou da incorporação de uma preposição nula ao núcleo funcional RELATOR (no caso do sujeito locativo), em ambos os casos impedindo o licenciamento do elemento LOC ou GEN, que deve ser licenciado por Caso para que a derivação não desmonte.<sup>3</sup>

O que está em causa é, portanto, a assunção de uma divergência tipológica importante do português brasileiro em face das demais línguas românicas nas abordagens (i) e (ii), e sua “normalidade” na abordagem (iii). Ou seja, há uma tendência de aproximar o português brasileiro de línguas com um sistema de concordância não atrelado ao sistema de Caso formal. No caso da abordagem (iii), a não ocorrência da preposição depende da existência de preposições locativas nulas (no caso dos tópicos locativos), juntamente com a inexistência de elemento licenciador mais alto.

## 2.2 A posição inicial dos tópicos-sujeito

Um fato interessante e crucial no que diz respeito aos tópicos-

---

<sup>3</sup> O núcleo RELATOR é estabelecido uma predicação em qualquer nível da estrutura (cf. DEN DIKKEN, 2006). No caso do trabalho citado, o que está em causa são predicções secundárias que são tradicionalmente denominadas de pequenas orações (*small clauses*) na gramática gerativa.

sujeito tem a ver com a classe verbal que os licencia, os inacusativos e, mais especificamente, em que configuração sintática eles são gerados. Trata-se de um tipo de interrogação que interessa à interface entre semântica lexical e sintaxe, a estrutura argumental.

(i) Munhoz; Naves (2012) propõem que os inacusativos com alternância causativa coocorrem com sujeitos genitivos, mas não com sujeito locativos; e os chamados inacusativos biargumentais são não alternantes e coocorrem com sujeitos locativos (exemplos adaptados de MUNHOZ; NAVES, 2012, p. 254):

- (3) a. A Rita quebrou um copo.  
b. Um copo quebrou.  
c. Essa xícara quebrou a asa.  
d. \*Aquela pia quebrou um copo.
- (4) a. ?Sol bate nessa casa.<sup>4</sup>  
b. \*A localização bate sol nessa casa.  
c. \*A mesa bate o pé no chão.  
d. Essa casa bate sol.

(ii) Andrade; Galves (2014) questionam a correlação entre licenciamento de alternância causativa e ocorrência de sujeito genitivo, com base em exemplos como (5), como também a pretensa biargumentalidade dos inacusativos que acompanham o sujeito locativo. Quanto a essa última questão, os autores argumentam que o verbo seleciona uma pequena oração dentro da qual o elemento LOC opera uma relação de predicação com elemento TEMA, como se vê em (6):

---

<sup>4</sup> O exemplo apresentado pelas autoras é *O Sol bate*, mas aqui o elemento locativo está sendo excluído, sem razão. O exemplo aqui só não é totalmente aceitável por conta da falta do artigo definido, o que tem a ver com a expressão *bater sol* ter sofrido algum tipo de gramaticalização.

- (5) a. A internet caiu a conexão.  
b. \*O menino caiu a conexão da internet.
- (6) a. Esse carro cabe muita gente.  
b. O motorista coloca muita gente nesse carro.

A diferença semântica crucial entre (6a) e (6b) diria respeito à relação de localização interna no primeiro exemplo, isto é, nele o locativo *esse carro* não localiza a eventualidade como um todo, mas um aspecto interno a ela. Apesar de os autores não detalharem isso, parece haver uma correlação entre o aspecto externo do locativo e a dinâmica do objeto direto, levando a que o locativo tenha um papel temático Alvo em (6b). O mesmo não ocorre em (6a), em que o objeto direto tem um valor estático e o locativo não serve de parâmetro para medir a completude do evento.

### 2.3 A interpretação semântica dos tópicos-sujeito genitivos

Com respeito aos traços semânticos dos tópicos genitivos, Melo (2015) apresenta um trabalho empírico que dialoga com trabalhos em gramática gerativa. Para o estudo do português brasileiro sincrônico, além de dados provenientes de sítios da internet, ela se utiliza de dados do CRPC (*Corpus de Referência do Português Contemporâneo*) e de fala espontânea do Rio de Janeiro. A autora observa que, contrariamente ao proposto por Haspelmath (1999), a posse externa do PB não respeita a hierarquia de animacidade, pois há 73% de dados em que o possuidor é inanimado, contra 27% de animados (sendo a maior parte desses com o traço [+humano]). Os exemplos em (7), extraídos de Melo (2015, p. 31), apresentam diferentes tipos de elementos quanto ao traço de animacidade do possuidor:

- (7) a. *O computador estragou o roteador e não dá pra falar com você pelo skype* (Inanimado)
- b. *A minha vaquinha quebrou a pata e tive de mandar sacrificar* (Animado, não humano)
- c. *A minha filha cresceu o cabelo muito rápido porque eu cortei o cabelo dela na lua crescente.* (Animado, humano)

A autora considera esse resultado problemático. Além disso, ela discute uma proposta de Kleiber (2002), segundo a qual uma relação de posse prototípica usualmente observa a escala *humanos > animais > objetos concretos > eventos > propriedades* ou, do contrário, tem-se uma relação meronímica, isto é, identificada como locativa ou de parte-todo. Acredito que as observações de Kleiber (2002) oferecem uma pista para explicar os resultados não esperados, relativamente à escala proposta em Haspelmath (1999), podendo ser utilizada para a descrição dos sujeitos locativos.

#### 2.4 Os contextos de uso dos tópicos-sujeito genitivos

Finalmente, apresento o trabalho de Sampaio (2013), que também se dedica aos sujeitos genitivos, porém na perspectiva teórica da gramática de construções. A autora, que considera os sujeitos genitivos como expressão da *construção de argumento cindido com SN Artefato*, estuda a ocorrência das seguintes variantes:

- (8) a. [GEN] V [TEMA]: *O carro furou o pneu.*
- b. [TEMA + GEN] V: *O pneu do carro furou.*
- c. V [TEMA+GEN]: *Furou o pneu do carro.*



Quando o que já está em causa é o TODO, e se pretende continuar a referência a esse elemento, usa-se o sujeito genitivo, i.e. a construção em (9a). Por outro lado, quando a relação PARTE-TODO expressa mais especificamente PARTE-SUBPARTE, prefere-se o uso da construção em (9b):

(9) a. Após um ano e um mês de uso **o relógio** *arrebentou a pulseira* e começou a dar um defeito no display de cristal líquido. (*Reclame Aqui*)

b. Comprei um fogão DAKO 5 queimadores no Bompreço, quando fomos utilizar o queimador central (o maior), pasmem **a base do queimador** *derreteu* manchando o inox e deformando a tubulação. (*Reclame Aqui*)

Apesar de a autora não comentar, o número bem menor de dados correspondentes à construção (8c) pode ser explicada pelo uso em contexto apresentacional, em que toda a frase é informação nova, e o tópico é um elemento zero que remete à enquadre do enunciado.

(10) Comprei uma latinha da coca cola quando fui abrir *arrebentou o lacre do anel* (*Reclame Aqui*)

Em resumo, os dados de Sampaio indicam que o uso do tópico genitivo corresponde a contextos de continuidade temática, sendo que a referência a elementos não esperados (i.e. subpartes do TEMA) leva a que o elemento GEN ocorra junto ao TEMA, marcado pela preposição.

Em seguida, apontarei as questões a serem tratadas no presente trabalho. Para tanto, explorarei lacunas e implicações empíricas

de análises anteriores, especialmente aquelas que podem ter uma implicação para o entendimento da sintaxe dessas construções.

### 3 Procedimentos metodológicos

#### 3.1 Hipóteses

Para a avaliação de hipóteses que lancem luz sobre aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos dos tópicos-sujeito locativos, é preciso partir de expectativas específicas. Nesse sentido, dentre as propostas mencionadas acima, a de Andrade; Galves (2014) apresenta implicações específicas para os tópicos-sujeito locativos. A observação de base é que os constituintes LOC e TEMA formam uma pequena oração; portanto, o elemento LOC não atribui dinamismo interno ao evento, o que ocasiona haver tendência ao uso de verbos no tempo progressivo ou presente, isto é, denotando aspecto imperfeito, como demonstra o par em (11), extraído de Andrade; Galves (2014: 129):

- (11) a. Aquele consultório chega paciente todos os dias.  
b. ?Aquele consultório chegou um paciente.

Podemos estender essa observação para o estudo das acionalidades no sentido de que, se a eventualidade descrita não tem duração (pontos) ou tem duração limitada (atividades), a ocorrência dos tópicos-sujeitos será mais limitada que no caso de duração ilimitada (eventos).

- (12) a. Esse carro cabe muita gente.  
b. ?Esse regime entra muito laticínio.

Essas duas hipóteses, somadas às hipóteses relacionadas à semântica e à pragmática, nos oferecem o seguinte conjunto:

- (13) a. sujeitos locativos tendem a coocorrer com o aspecto imperfectivo;
- b. sujeitos locativos tendem a coocorrer com verbos indicativos de acionalidade durativa;
- c. sujeitos locativos tendem a desrespeitar a hierarquia de animacidade;
- d. sujeitos locativos tendem a ocorrer com elementos dados no discurso.



### 3.2 Material e métodos

Os dados foram recolhidos por meio de pesquisa detalhada a partir do aplicativo Google sobre o sítio *reclameaqui.com.br*. A busca de dados foi feita com base numa lista de verbos inacusativos frequentemente encontrados com tópicos locativos, encontrados em Munhoz (2011): *caber, faltar, constar, sair, entrar, vir, aparecer e sumir*. Os verbos foram buscados na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular, no presente e no pretérito perfeito do indicativo, sendo que outros tempos verbais foram igualmente encontrados pela ferramenta.

O uso de sites de reclamação online em pesquisas linguísticas sobre o português brasileiro apresenta duas claras vantagens: (i) a facilidade de obtenção de dados; (ii) a existência de dados que expressam não monitorados pelos usuários da língua, dado o contexto de expressão de um acontecimento pessoal, combinado com o anonimato do reclamante. O aspecto negativo é que diferentes variedades do português brasileiro estão ali presentes, sem a possibilidade

de separá-las quanto a um critério social: variedades culta, substandard e não culta. No entanto, por ser uma ferramenta que permite indicar a presença de dados dessas camadas linguísticas, tem uma utilidade inegável.

Foram selecionados somente os dados em que há os dois elementos em questão: TEMA e LOC. Portanto foram ignoradas:

- (i) sentenças com um papel temático somente, isto é, só com um elemento TEMA (*teclado sumiu*) ou só com um elemento LOC (*site não entra*);
- (ii) sentenças com sujeitos relativizados (*estudava numa escola que chovia dentro*).

Para a classificação dos dados, a variável dependente é a construção. Nesse caso, diferentemente dos genitivos, há quatro variantes possíveis, sendo a diferença relativa ao uso opcional da preposição, quando o elemento LOC é ocorrer como sujeito:

- (14) Variável dependente
- a. [LOC]<sub>DP</sub> V [TEMA]: *Essa sala cabe muita gente.*
  - b. [LOC]<sub>PP</sub> V [TEMA]: *Nessa sala cabe muita gente.*
  - c. [TEMA] V [LOC]: *Muita gente cabe nessa sala.*
  - d. V [TEMA] [LOC]: *Cabe muita gente nessa sala.*
  - e. V [LOC] [TEMA]: *Cabe nessa sala muita gente.*

A diferença entre (14a) e (14b) diz respeito à inclusão da preposição no segundo caso. Alternativamente aos esquemas abstratos mostrados acima, utilizaremos os termos mais simples *LOC=SUJ*, *LOC pre*, *LOC pos*, *TEMA+LOC* e *LOC+TEMA*, respectivamente.

As variáveis independentes estudadas em consequência das hipóteses em (13) são as seguintes, acompanhadas dos fatores:

- (15) a. Aspecto: perfectivo, imperfectivo;  
b. Acionalidade: estados, eventos e processos;  
c. Animacidade: inanimados, animados não humanos, animados humanos;  
d. Estatuto informacional: dado, acessível e novo.

Mais detalhes sobre a sistemática de classificação são apresentados juntamente com os resultados, logo abaixo.

Finalmente, para a quantificação dos dados, foi utilizado o *Goldvarb X*, se bem que uma análise binomial foi realizada somente para fins de parâmetro, já que a quantidade de dados teria de ser bem maior para a obtenção de dados fidedignos.

### 3.3 *Procedimentos de amostragem*

A coleta de dados foi feita em duas etapas. Num primeiro momento, os dados foram coletados do site *Reclame Aqui* independentemente de sua pertença ao título ao corpo do texto das reclamações. Logo que os dados foram obtidos, no entanto, observou-se que a quantidade de sentenças era muito maior em posição de título do que no corpo do texto, numa proporção de 8:2.

Sabe-se que a sintaxe dos títulos de jornais apresenta particularidades linguísticas que a diferenciam da sintaxe de textos escritos usuais (REAH, 2003). Algumas dessas características podem estar presentes nos títulos de reclamações, como o apagamento de artigos. Da mesma forma, tem-se a expectativa de que os tópicos locativos sejam mais frequentes nos títulos, tendo em vista que tais elementos frequentemente indicam a segmentação do discurso e mudanças de tópico, semelhantemente à função exercida por advérbios temporais

(HO-DAC; PÉRY-WOODLEY, 2009). Portanto, notou-se que o mais adequado seria modificar a base de dados para incluir mais dados de textos propriamente ditos.

Assim, num segundo momento procedeu-se a uma segunda fase da coleta de dados, somente sobre os dados encontrados no corpo do texto. O objetivo dessa fase da obtenção dos dados foi aproximar a quantidade de dados de ambos os tipos de segmentos textuais, totalizando cada um com 250~300 dados, sendo o total de sentenças estudadas de 566 dados.<sup>5</sup>

#### 4 Resultados empíricos

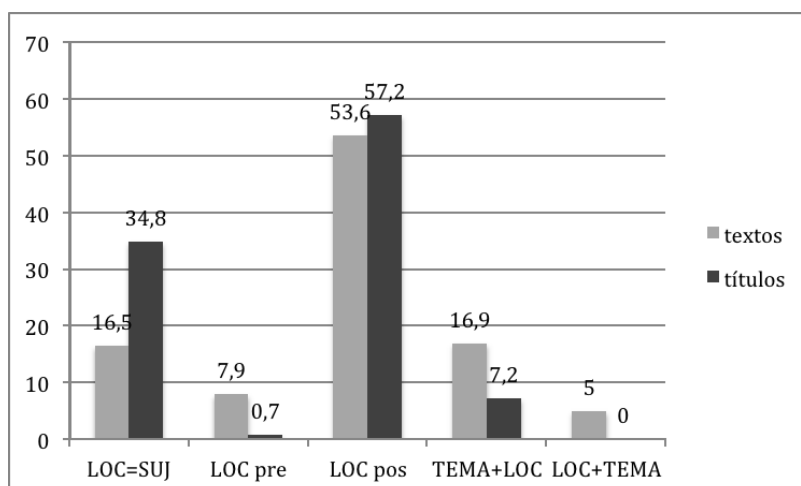
Os resultados empíricos estão divididos em duas seções, sendo que a primeira delas testa hipóteses diretamente de uma proposta formal. Apresentarei os dados comparativos em títulos e textos, com maior ênfase nos últimos. Antes de passar aos resultados específicos, confira uma visão geral dos dados na Figura 1.



---

<sup>5</sup> A base de dados coletada está disponível para consulta dos interessados numa planilha Excel disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://www.dropbox.com/s/qq3hb667mw6gkqp/Corpus-topicos-sujeitoPortBras.xlsx?dl=0>

**Figura 1** - Distribuição geral dos dados de locativos segundo a ordem no predicado, no corpo do texto e em títulos de reclamações do site *Reclame Aqui*.



Nota-se, como esperado, uma maior quantidade de tópicos-sujeito locativos nos títulos do que no texto propriamente dito (35% contra 17%). Por outro lado, as ordens que expressam frases apresentacionais, típicas do juízo tético, são menos frequentes nos títulos (22% contra 7%). Nesse quesito, nota-se ainda que inexistente a ordem LOC+TEMA nos títulos. A ordem com locativo preposicionado pré-verbal é quase inexistente nos títulos, sendo já pouco frequente no corpo das reclamações (0,7% contra 8%). Finalmente, as frases em que o elemento locativo ocorre sozinho em posição pós-verbal correspondem à maioria dos dados, nos dois tipos de segmentos textuais.

Ainda com respeito aos títulos, cabe notar que em alguns casos pode-se imaginar que o locativo esteja sendo usado como um tópico pendente, como indica o uso do travessão no seguinte caso:

(16) ARIA BLU — Não aparece nome nas chamadas

No entanto, vários outros exemplos demonstram que tal ex-

pectativa não se sustenta. Apesar de tópicos pendentes locativos serem possíveis — da mesma forma que deslocções à esquerda com tópico pendente, onde há um pronome resumptivo — trata-se de construção marcada típica da oralidade.

Ainda a respeito da possível confusão entre tópicos-sujeito locativos e outros elementos, vale a pena notar que só um caso de tópico locativo acompanhado de resumptivo foi encontrado:

(17) **Meu relógio** do nada apareceu uma mancha **nele**, parecendo água ou trincado... não sei dizer exatamente o que é.

Nesse exemplo o tópico é claramente deslocado; portanto, somente o elemento resumptivo foi levado em consideração para a classificação de variável dependente.

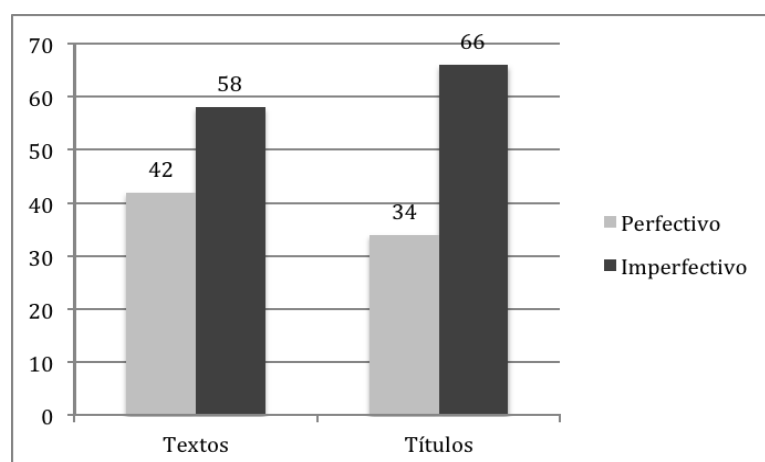
#### 4.1 *Sintaxe e estrutura argumental*

As variáveis relacionadas à sintaxe e à estrutura argumental são o aspecto e a acionalidade. Nessa seção, enfocaremos os dados que incluem tópicos sujeito, já que as predições feitas dizem respeito a tais elementos somente, e não à escolha por esse fator da variável dependente.

O aspecto gramatical relaciona-se ao tempo sintático e, grosso modo, separa os tempos do presente e pretérito perfeito do indicativo, tempos esses que perfazem a maior parte dos dados. Observem-se os resultados referentes à ocorrência de tópicos-sujeito locativos na Figura 2.



**Figura 2** - Distribuição dos dados de tópicos-sujeito locativos de acordo com o aspecto do predicado.



Os resultados se conformam com a predição apontada: tópicos-sujeito locativos tendem a ocorrer com verbos no presente do indicativo e com outros tempos indicativos de aspecto imperfectivo:

- (18) a. Venho aqui expressar minha insatisfação com essas novas caixas de bombom da nestle, *a caixa vem um monte de chokito*.  
b. Infelizmente *o carro continuou entrando água*.

Duas observações devem ser feitas aqui. Se, de acordo com Andrade; Galves (2014), dados de tópicos-sujeito em contextos indicativos de aspecto perfectivo fossem efetivamente marginais, sua ocorrência deveria girar em torno dos 5%, o que é infirmado pelos resultados:

- (19) a. as camisas são lavadas à mão e secas à sombra, sempre lavei assim [e] *somente essa saiu tinta*<sup>6</sup>

<sup>6</sup> <https://www.reclameaqui.com.br/decinel/camisa-social-saiu-tinta16327366/>

b. *Meu relógio orient entrou água*<sup>7</sup>

Em segundo lugar, os dados de aspecto imperfectivo compõem a grande maioria na base de dados coletada como um todo; portanto, apesar de confirmada, a primeira hipótese não é esclarecedora da variação quanto à ocorrência de tópicos-sujeito.

Passemos à segunda variável de estudo, a acionalidade. Esta diz respeito ao valor aspectual marcado na entrada lexical do verbo, o que se relaciona com a estrutura argumental. Para essa classificação, foram adotados os testes sumarizados em Chierchia (2003):

(20) Identificação de estados

a. não ocorrência com o progressivo: ?O montador está cabendo no espaço.

b. não ocorrência com o imperativo: ?Caiba no espaço, montador!

c. não ocorrência com advérbios de modo como *deliberadamente* ou *cuidadosamente*: ? O montador coube deliberadamente no espaço.

(21) Identificação de processos

a. agramaticalidade com *em*: ?Entra água em 10 min. no relógio.

b. gramaticalidade com *por*: Entrou água por 10 min. no relógio.

(22) Identificação de eventos télicos

a. gramaticalidade com *em*: O desconto aparece em 10 min. no site.

b. agramaticalidade com *por*: ?O desconto apareceu por 10

<sup>7</sup> <https://www.reclameaqui.com.br/relogios-orient/meu-religio-orient-entrou-aguaSpYLq99eyKPPIAh/>

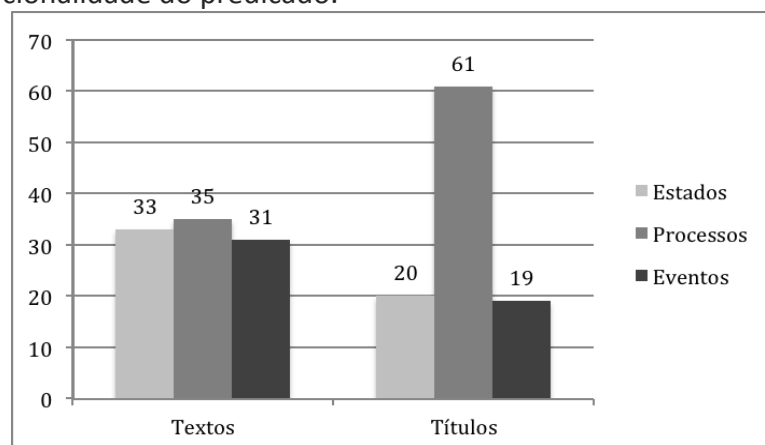
min. no site.

É interessante notar que (21a) pode ser aceito se a interpretação indica evento télico, significando *entrar alguma água*. Da mesma forma, o significado básico de evento télico atrelado ao verbo *acontecer* pode ser desfeito em (19b), quando sua interpretação for semelhante a *mostrar*.

Em suma, dados com os verbos *cabem*, *constar* e *faltar* são estados, enquanto os demais verbos representam no geral eventos télicos, a menos que acompanhados de constituintes indicativos de processo contínuo. Os resultados obtidos para a acionalidade com os tópicos locativos são mostrados mais abaixo, na Figura 3.

As porcentagens de locativos em função de tópico-sujeito de acordo com a variável acionalidade são muito próximas no corpo do texto. Os dados encontrados nos títulos indicam uma preferência bastante marcada pela expressão de processos, o que reflete o maior número de sentenças desse tipo na base de dados, o que é provavelmente um reflexo de requerimentos discursivos. Portanto, os resultados obtidos nesse grupo de fatores infirmam a segunda hipótese, que foi na verdade apresentada no âmbito deste trabalho, como extensão da hipótese sobre aspecto, efetivamente apresentada em Andrade; Galves (2014).

**Figura 3** - Distribuição dos dados de tópicos-sujeito locativos de acordo com a acionalidade do predicado.



#### 4.2 Semântica e pragmática

No que diz respeito à semântica e à pragmática, os fatores estudados são o grau de animacidade do elemento TEMA e o estatuto informacional do elemento LOC.

Devido ao próprio conteúdo do corpus estudado, há uma tendência à referência a coisas e não a pessoas. Mesmo assim, há alguns exemplos de elementos animados com o papel TEMA, e em nenhum deles o locativo ocorre como tópico-sujeito, um resultado que não é evidente quando se comparam os resultados de locativos em outras posições, como se observa nas Tabelas 1 e 2.<sup>8</sup>



**Tabela 1** - Grau de animacidade do TEMA e ocorrência tópicos-sujeito locativos no corpo do texto de reclamações.

|         | Inanimados   | Animados [-H] | Animados [+H] |
|---------|--------------|---------------|---------------|
| TOP=SUJ | 45 / 45 100% | 0 / 45 0%     | 0 / 45 0%     |
| TOP≠SUJ | 223/231 97%  | 2/231 1%      | 6/231 2%      |

<sup>8</sup> Dois exemplos representativos são:

(i) não aparece nenhum técnico na minha residência. (<http://www.reclameaqui.com.br/13079605/sky/sky-agenda-visita-tecnica-e-nao-aparece-ninguem/>)

(ii) Cerimonialista faltou no casamento (<http://www.reclameaqui.com.br/13838647/Vanessa-buck/cerimonialista-faltou-no-casamento/>)

**Tabela 2** - Grau de animacidade do TEMA e ocorrência tópicos-sujeito locativos em títulos de reclamações.

|         | Inanimados   | Animados [-H] | Animados [+H] |
|---------|--------------|---------------|---------------|
| TOP=SUJ | 101/101 100% | -- 0%         | 0/101 0%      |
| TOP≠SUJ | 186/190 98%  | -- 0%         | 2/190 2%      |

Esses resultados confirmam a relação Continente-Conteúdo, paralela à relação Parte-Todo encontrada em tópicos-sujeito genitivos. São relações meronímicas, para usar os termos de Kleiber (2002), que ocorrem ao nível da estrutura argumental. Portanto, o continente não costuma aceder a traços com maior grau de animacidade, normalmente mapeados em posições mais altas da estrutura sintática. No entanto, isso não é impossível no contexto apropriado, o que confirma a terceira hipótese, encontrada em Melo (2015). Apesar de ser evidente que o TEMA é gerado em posição baixa, o mesmo não pode ser dito a respeito do elemento LOC.

Para o último critério estudado, o estatuto informacional do elemento LOC, considerou-se uma divisão básica entre elementos dados no discurso, elementos acessíveis (por inferência, conhecimento de mundo ou situacional) e elementos novos no discurso (cf. GÖTZE *et al.*, 2007).

Essa classificação só foi realizada para dados presentes no corpo do texto. Como os referentes presentes nos títulos não têm acesso a qualquer informação prévia no discurso, eles não podem ser velhos; por outro lado, eles muito dificilmente fazem referência a elementos novos, pois no contexto da reclamação, os referentes são produtos e/ou serviços de conhecimento da empresa a quem é dirigido o texto. Portanto, a classificação orientada para dados dos títulos não traria elementos muito relevantes para o entendimento da distribuição dos tópicos-sujeito locativos. Os resultados são apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3** - Estatuto informacional do LOC e ocorrência tópicos-sujeito locativos no corpo do texto das reclamações.

|         | Dados       | Acessíveis  | Novos      |
|---------|-------------|-------------|------------|
| TOP=SUJ | 34 / 44 77% | 10 / 44 23% | 0 / 44 0%  |
| TOP≠SUJ | 49/232 13%  | 160/232 69% | 23/232 10% |

Esse critério é, de fato, o único que governa o uso dos tópicos-sujeito locativos: fica claro que os elementos dados correspondem à grande maioria dos elementos em posição de tópicos-sujeito. Por outro lado, os locativos nas demais posições tendem a ser informacionalmente acessíveis e não dados. É igualmente relevante observar que não há dados de locativos informacionalmente novos em posição de tópico-sujeito. Portanto, a quarta hipótese foi plenamente confirmada, e faz todo o sentido, em vista da propriedade informacional de tópicos segundo o que prevê a estrutura informacional.

## 5 Discussão

Nesta seção discuto os resultados obtidos em face das propostas derivacionais apresentadas mais acima. Aparentemente, não há relação entre aspecto imperfectivo e a ocorrência de tópicos-sujeito. No entanto, sendo isso assim, permanece a indagação sobre como explicar a maior facilidade encontrada nos julgamentos de cinco informantes que entrevistei. Sobre essa questão, gostaria de hipotetizar a existência de dois tipos de gramáticas na comunidade de falantes de português brasileiro:

- (i) Gramática I (falantes cultos): a construção de tópico-sujeito exige uma interpretação correspondente a um predicado de indivíduo (*individual-level predicate*), sendo compatível somente com o aspecto imperfectivo;
- (ii) Gramática II (falantes populares): a construção de tópi-

co-sujeito pode estar relacionada a predicados de indivíduo ou a predicados de estágio (*stage-level predicates*), sendo compatível tanto com o aspecto imperfectivo quanto com o perfectivo.

### 5.1 A interpretação de propriedade do locativo

Se isso é verdade, não há incompatibilidade entre a previsão advinda de Andrade; Galves (2014) e os dados apresentados, desde que se tenha em mente que, como observado anteriormente, os dados coletados na internet refletem o *output* de diferentes gramáticas. Sendo a proposta em tela referente à gramática I, a expectativa de que o valor acional expresso pelo sintagma verbal tenha influência sobre a ocorrência dos tópicos locativos seria igualmente justificável, pois tem-se que a leitura habitual ou genérica sobre objetos não pode ser obtida a partir de um predicado de estágio. Em (23) o aspecto perfectivo marcado no verbo, conjugado com a especificidade do TEMA impede uma leitura habitual, o que torna a sentença ruim para indivíduos que apresentam a gramática I.



(23) ?Aquele consultório chegou um paciente. (=11b)

Em (24a), não obstante a leitura genérica no âmbito do sintagma verbal (*entra muito laticínio*), a leitura de processo faz com que a especificidade do elemento LOC estabeleça uma telicidade para a eventualidade, tornando a sentença marginal. Na mesma linha de raciocínio, a presença de um LOC não específico geraria uma leitura aceitável, como se vê em (24b):

(24) a. ?Esse regime entra muito laticínio. (=12b)

b. Esse tipo de regime entra muito laticínio.

Em outras palavras, o locativo deve ser interpretado enquanto detentor de uma dada propriedade, compatível com um predicado de tipo (MÜLLER, 2000).<sup>9</sup>

Por outro lado, falantes da gramática II não seriam sensíveis nem ao aspecto da sentença, nem à acionalidade do sintagma verbal. Isso é possível porque para eles há uma variabilidade generalizada na diátese verbal do PB, como já notado em vários trabalhos, entre os quais cito Negrão; Viotti (2008). Isso ocasiona uma leitura causativa, no sentido de propriedade.:

- (25) a. Tem aproximadamente 10 meses que comprei uma Philco (TV PH48 S61DG), onde hoje *ela não apareceu mais a imagem, somente o som*.<sup>10</sup>
- b. o purificador foi muito pouco utilizado nesses 4 meses, *o purificador simplesmente quase parou de sair água [...]*<sup>11</sup>

A estrutura semântica da frase em (26a) pode ser entendida como: *a TV faz aparecer a imagem* e em (26b), *o purificador permite sair água*, o que corresponde aos dois tipos básicos de predicados causativos. Isso pode ser captado a partir da projeção de VoiceP como na estrutura abaixo, representando (25a):

<sup>9</sup> Os falantes do dialeto I seriam mais fiéis à leitura de propriedade que deriva (não necessariamente) pelo paralelismo entre juízo categórico e predicado de indivíduo (LADUSAW, 1994). A razão para isso é que a leitura de propriedade (ligada ao elemento TEMA interpretado como subtipo) prescinde da leitura agentiva. Dessa forma, torna-se desnecessária a expansão da classe de verbos de alternância causativa.

<sup>10</sup> <http://www.reclameaqui.com.br/12811084/philco/tv-nao-aparece-imagem-somente-o-som/>

<sup>11</sup> <https://www.reclameaqui.com.br/latina-eletrrodomesticos-s-a/purificador-pn555-nao-sai-agua13835267/>



(26) [TP  $el_a_k$  não+apareceu<sub>i</sub> [<sub>NegP</sub> não<sub>o</sub> [<sub>AdvP</sub> mais] [<sub>VoiceP</sub>  $t_k$  [<sub>VP</sub>  $t_i$  [<sub>RP</sub> a  
 imagem  
 [DP  $t_k$ ]]]]]]]]

Essa representação considera a proposta de Carvalho (2016) para a alternância causativa. Como o núcleo de Voice está ativo pelo traço [causa], o DP *ela* precisa se mover para Spec,VoiceP. Com isso ele fica também disponível para se mover até a próxima fase, e assim receber Caso nominativo. Note-se que essa interpretação só ocorre na gramática II. Na gramática I, a interpretação causativa é de fato incompatível com os sujeitos locativos, como indicaram Munhoz; Naves (2012).

### 5.2 A relação entre locativo e localizado

Os resultados quanto ao critério de animacidade confirmaram que os tópicos-sujeito locativos são gerados numa configuração específica que privilegia uma relação conteúdo-continente. Tal relação é semelhante à relação parte-todo proposta para os tópicos-sujeito genitivos. Se os locativos se distribuem por diferentes posições na estrutura, isso permite explicar esse fato. Resta verificar se há uma similaridade entre os dois tipos de tópicos-sujeito quanto a essa questão.

Desde Galves (1998) se verificou que nem todo tipo de relação de posse é encontrada nos tópicos-sujeito genitivos. Ela observou que a relação de parte-todo é necessária nessa configuração, a partir dos exemplos a seguir, sendo que os dados em (27) e (28a) são mencionados em Andrade; Galves (2014):

- (27) a. A mesa quebrou o pé. (o pé da mesa)  
 b. ?A mesa quebrou o pote. (o pote da mesa)

c. O João quebrou o carro. (o carro do João)

- (28) a. A internet caiu a conexão. (a conexão da internet)  
b. ?A casa caiu a internet. (a internet da casa)  
c. ?O João caiu a internet. (a internet do João)

O exemplo em (27c) é aceitável porque o verbo *quebrar* licencia a alternância causativa, em contraste com (28c), com o verbo *cair*. Podemos, na linha de um tratamento formal para a posse nas línguas naturais, adotar uma proposta tripartida para sua realização, como em Boneh; Sichel (2010: 34):

- (29) a. The tree has many branches.  
Posse inalienável: [DP branches [DP of the tree]]  
b. The tree has many nests.  
Posse locativa (interna): [RP [DP nests] R<sup>0</sup> [PP in the tree]]  
c. Mary has books.  
Posse alienável: [AppIP [DP Mary] AT [DP books]]

Essa classificação vai em direção semelhante ao proposto em Andrade; Galves (2014), mas é insuficiente para os dados de tópicos-sujeito, demonstrando ser necessário propor dois tipos de posse locativa, em vez de somente uma:

- (29) b'. The tree has many balls.  
Posse locativa externa: [RP [DP many balls] R<sup>0</sup> [PP on the tree]]

Note que (29b)=(30a).<sup>12</sup> A configuração em (29b'), similar a (27b) e (28b), não licencia a construção em estudo, e tampouco (29c). A razão para isso consiste na falta de núcleos aos quais as preposições possam se incorporar. A exceção para isso são os casos em que ocorre uma cópula, à qual se incorpora uma preposição locativa, gerando o verbo *ter* em português (cf. AVELAR 2004 e referências ali presentes sobre a relação entre *estar* e *ter*).

Parece ser o caso, portanto, que a estrutura onde é gerado o locativo ou o possessivo é bastante baixa, e eventuais exceções a esse padrão seriam explicados pela geração do possuidor como um tópico pendente. Esse tipo de elemento deve ser entendido num sentido amplo, de tal forma a incluir várias construções que não apresentam conectividade sintática e/ou semântica. Para deixar claro, vide os exemplos abaixo, com uma classificação inspirada em Nolda (2004):<sup>13</sup>

- |      |                                    |                                     |
|------|------------------------------------|-------------------------------------|
| (30) | a. O carro? Furou o pneu.          | (tópico livre)                      |
|      | b. O carro, furou o pneu.          | (tópico pendente sem<br>introdutor) |
|      | b'. Quanto ao carro, furou o pneu. | (tópico pendente com<br>introdutor) |
|      | c. O carro, ele furou o pneu.      | (tópico adjungido I)                |
|      | c'. O carro, furou o pneu dele.    | (tópico adjungido II)               |

<sup>12</sup> Quanto à estrutura (29a), Boneh; Sichel (2010) propõem que a relação de posse é gerada dentro de um DP, sendo o N semanticamente <e,<e,t>> e o DP complemento uma entidade <e>. Isso explicaria a leitura de subtipo mencionada mais acima. A expressão obrigatória da posse inalienável (parte-todo) na construção de genitivo normando ou analítico, em vez de no genitivo saxão ou sintético, seria considerada evidência para essa opção teórica:

- (i) a. the branches of the trees  
 b. \*the trees' branches

Apesar de não entrar em detalhes aqui por questões de espaço, acredito ser possível explicar essa restrição em termos da teoria de Den Dikken (2006).

<sup>13</sup> Cf. Munhoz (2011:43) para exemplos similares a (31c/c').

Nota-se que os tópicos pendentes propriamente ditos são pronunciados dentro da mesma curva entoacional da sentença (não obstante a pausa que costuma ocorrer entre o constituinte tópico e o restante da frase) e não apresentam elemento resumptivo. Se esse tipo de tópico não apresenta elemento introdutor, é muito difícil de diferenciá-lo de um tópico-sujeito que, de acordo com a proposta analisada, é um elemento que ocupa uma posição em Spec,IP, e não na periferia da sentença. Essa é a razão para que algumas propostas questionem a aplicação da restrição parte-todo aos tópicos-sujeito.

### 5.3 A posição final do tópico-sujeito

A análise quantitativa apresentada anteriormente confirma a caracterização do tópico-sujeito enquanto tópico. Uma análise qualitativa também vai na mesma direção. Por exemplo, quando há foco contrastivo sobre o elemento LOC, ele se manifesta num PP, e não num DP (TOP=SUJ):

(31) Estive olhando na Etna um igual, só que o sistema de colocar os pratos é diferente, e *nele cabe qualquer prato*<sup>14</sup>

Outro resultado importante diz respeito à posição dos valores informacionais dos elementos LOC e TEMA. Se considerarmos somente dois valores informacionais, por simplicidade, Em suma, pode-se notar o seguinte padrão, ao se associar estatutos informacionais às posições sintáticas dos elementos GEN e TEMA, da seguinte forma:

(32) a. Comprei nas lojas Americanas um guarda-roupa da Móveis Rodial de 3 portas de correr branco. [O guarda-roupa]<sub>Dado</sub> não cabe

<sup>14</sup> <http://www.reclameaqui.com.br/8380870/welf/escorredor-de-pratos-em-bambu-nao-cabe-pratos-rasos/>

[cabides]<sub>Novo</sub><sup>15</sup>

b. Comprei um guarda roupa e [o mesmo]<sub>Tópico</sub> não coube [no quarto]<sub>Foco</sub> [...] <sup>16</sup>

c. Comprei fritadeira AIR FRYER AF-03 127V, após setes meses de uso apareceu [dois furos]<sub>Foco</sub> [na lateral]<sub>Foco</sub> [...] <sup>17</sup>

Nesse último caso, o elemento LOC é novo porque indica uma subparte do tópico nulo {a fritadeira}. Em outras palavras, o tópico-sujeito reflete de maneira ótima a cisão informacional entre os elementos LOC e TEMA, quando o LOC é entendido como tópico tematizador.

A questão colocada na seção anterior diz respeito, no entanto, à posição deslocada do tópico, uma assunção que diferencia crucialmente a proposta de Andrade; Galves (2014) de outras propostas anteriormente. Tendo em vista a dificuldade em apresentar testes sintáticos para esse fim, e tendo em vista que uma análise prosódica não nos está disponível, podemos observar o contexto pragmático de alguns exemplos. Antes disso, vejamos a caracterização pragmática ou textual de três tipos de tópicos não-retomados: tópicos contrastivos, tópicos tematizadores e tópicos familiares (cf. FRASCARELLI; HINTERHÖLZL, 2007).

Tópicos contrastivos contrastam com outro elemento do modelo discursivo dos interlocutores. Eles costumam ser mapeados sintaticamente como tópicos pendentes, segundo a terminologia mencionada acima, como no seguinte exemplo construído pelo autor, dada a dificuldade de realização de tais exemplos na modalidade escri-

<sup>15</sup> <https://www.reclameaqui.com.br/moveis-rodial/guarda-roupa-que-nao-cabe-cabides9767213/>

<sup>16</sup> <https://www.reclameaqui.com.br/casas-bahia-lojas-fisicas/comprei-um-guarda-roupa-e-o-mesmo-nao-coube-no-guardo-dei-entrada-de-r-45kGm6gMG0TLxreQGq/>

<sup>17</sup> <https://www.reclameaqui.com.br/mondial-eletrrodomestico/fritadeira-apareceu-dois-furos-e-em-seguida-queimou-a-resistencia1347964>

ta:

(33) A: — O que aconteceu no acidente?

B: — Não houve muito dano material. O caminhão só ficou amassado. **O carro**, *quebrou o farol*, e a porta dele também não abre. Felizmente eu estou bem.

Note-se que ao enunciar a frase sublinhada, o falante B responde a uma parte da pergunta feita por A, mas não exclui as outras opções presentes no conjunto parcialmente ordenado {objetos afetados pelo acidente}, que corresponde ao hipertema (cf. MACEDO-COSTA; ANDRADE, 2015). Em outras palavras, o dano material afetou pouco o carro, da mesma forma que o caminhão; isso é o que diferencia um tópico contrastivo de um foco contrastivo, em que há exaustividade na resposta.

Tópicos tematizadores mudam o tema da sentença, isto é, o assunto de que ela trata. Normalmente esse tipo de tópico retoma um referente que havia sido introduzido na oração anterior como foco, mas também é possível encontrá-lo retomando tópicos mais antigos. Um exemplo do primeiro caso foi encontrado na base de dados:

(34) *Comprei uma tv lg de led 32" há tres meses e agora **ela** sumiu a imagem*<sup>18</sup>

Tópicos familiares, por outro lado, costumam retomar elementos que já eram tópicos em orações anteriores, sendo essa a razão pela qual outros autores preferem o termo “tópicos de continuida-

<sup>18</sup> <http://www.reclameaqui.com.br/13067917/lg-electronics/minha-tv-lg-de-led-nao-aparece-a-imagem/>

de”. O seguinte exemplo da base de dados demonstra esse tipo pragmático:

(35) Comprei *um relógio* pelo Privalia, da marca Everlast. Ontem entrei na piscina de casa, que tem 5m(comprimento) x 2(largura) x 1,5m(profundidade) ou seja, = 2 ATM. *O relógio* especifica 10 ATM e **o mesmo** entrou água.<sup>19</sup>

A sintaxe entra agora para diferenciar línguas que apresentam tópicos familiares deslocados de outras em que esse tipo de tópico é necessariamente mapeado como o sujeito da sentença. Esse último caso parece ser o que manifesta o português brasileiro:

(36) Ontem eu consegui encontrar *a fava de baunilha*. *Ela* deu um toque especial à sobremesa.

- a. **#A mesma** eu procurei por muito tempo em mercados da cidade.
- b. Eu procurei **ela** por muito tempo em mercados da cidade.

Esse é, portanto, um argumento que demonstra que o tópico-sujeito não ocupa uma posição deslocada. Note-se que sujeitos podem tematizar um elemento que não era antes o tópico da sentença, como ocorre no primeiro elo da cadeia referencial.

Um segundo argumento é o uso da construção em contextos *out-of-the-blue*, isto é, no início de reclamações, e em títulos, como nos exemplos abaixo, respectivamente ((38b) foi grafado em maiúsculas intencionalmente, para deixar claro que ocorre em posição de título:

---

<sup>19</sup> <https://www.reclameaqui.com.br/everlast/relogio-everlast-entrou-agua16473654/>

(37) a. *§A minha panela de pressão saiu a válvula de segurança quando cozinhava feijão. [...]*<sup>20</sup>

b. *TV LG NÃO APARECE IMAGEM SÓ O SOM*<sup>21</sup>

Crucialmente, de exemplos como os seguintes são impossíveis de serem enunciados em contextos semelhantes:

(38) a. # *§A bicicleta dobrável, eu encontrei!*

b. # *TRIBUNAL JULGA QUE PRODUTOS DE AMIANTO NÃO SE PODE USAR*

Em suma, tais resultados favorecem propostas que consideram a posição do tópico-sujeito como semelhante a qualquer outro sujeito canônico.

## 6 Conclusão

Concluo neste trabalho uma série de observações sobre os tópicos-sujeito locativos, com base num trabalho empírico realizado sobre dados colhidos em páginas da internet. O objetivo foi verificar as previsões de trabalhos anteriores sobre essa construção. Apesar de a base de dados misturar, de maneira não controlada, os dados de falantes com diferentes perfis sociolinguísticos, foi possível hipotetizar a existência de duas gramáticas no português brasileiro, quanto à construção de tópico-sujeito. Em uma, o uso da construção é mais restrita, e exige que o predicado seja interpretado como indivíduo.

<sup>20</sup> <https://www.reclameaqui.com.br/clock-utensilios-culinarios/panela-de-pressao-saiu-valvula-de-segurancaCU10vPI0aDc4yNWi/>

<sup>21</sup> <http://www.reclameaqui.com.br/13551991/lg-electronics/tv-lg-nao-aparece-imagem-so-o-som/>



Em outra, mais inovadora, por outro lado, o tópico-sujeito pode fazer referência a estágios, implicando certa interpretação causativa do elemento LOC. Semelhantemente à questão do aspecto, notou-se uma diferença entre as gramáticas no que se refere à coocorrência de tópicos-sujeito locativos com verbos indicativos de acionalidade durativa. Por outro lado, não se observou uma diferença importante entre as gramáticas com relação aos seguintes critérios: (i) sua tendência a desprezitar a hierarquia de animacidade; (ii) sua tendência a ocorrer com elementos dados no discurso.

Os resultados aqui apresentados são compatíveis com a previsão de uma análise unificada para os tópicos-sujeito em torno da noção de predicação secundária. Por outro lado, ao observar que o dialeto popular apresenta dados de tópicos-sujeito numa quantidade mais ampla de contextos que os previstos por essa análise, o texto apóia observações de textos como Negrão; Viotti (2008), voltados aos falantes da gramática II. O último detalhe da análise tem a ver com a eliminação da restrição sobre aspecto e acionalidade na gramática popular, resultante de uma alteração no tipo do evento (*type-shifting*) relacionada à interpretação causativa (VAN HOUT, 1998). Se esse resultado é verdadeiro, ao permitir a unificação de propostas que antes eram vistas como estando em competição, numa perspectiva panorâmica. Trabalhos futuros devem verificar essa proposta de maneira mais consistente.

O presente trabalho pretende demonstrar que dados naturalmente produzidos em variados contextos podem subsidiar estudos em gramática formal, especialmente quando eles interagem de maneira importante com questões semânticas e pragmáticas, como é o caso das construções marcadas. O linguista deve lançar mão de todos os tipos de evidências disponíveis para a consecução de sua incum-

bência: a descrição e análise dos fatos linguísticos. Dados experimentais e dados naturalmente produzidos apresentam características distintas que são, não raro, complementares.

## Referências

ANDRADE, A.; GALVES, C. A Unified Analysis for Subject Topics in Brazilian Portuguese. **Journal of Portuguese Linguistics**, Lisboa, v. 13, n. 1, p. 117-147, jan./dez. 2014.

AVELAR, J. **Dinâmicas morfossintáticas com *ter*, *ser* e *estar* em português brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

\_\_\_\_\_; CYRINO, S. Locativos preposicionados em posição de sujeito: uma possível contribuição das línguas bantu à sintaxe do português brasileiro. **Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto**, Porto, v. 3, n. 1, p. 55-76, jan./dez. 2008.

\_\_\_\_\_; GALVES, C. Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu. In: COSTA, A.; FALÉ, I.; BARBOSA, P. (eds.) **Textos Seleccionados: XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**. Lisboa: APL, 2011, p. 49-65.

BONEH, N.; SICHEL, I. Deconstructing possession. **Natural Language and Linguistic Theory**, Berlin, v. 28, n. 1, p. 1-40, fev. 2010.

CARVALHO, J. M. R. **A morfossintaxe do português brasileiro e sua estrutura argumental: uma investigação sobre anticausativas, médias, impessoais e a alternância agentiva**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CHIERCHIA, G. **Semântica**. Trad. L. A. Pagani, L. Negri, R. Ilari. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

COSTA, J. Orientação para o discurso importa? **Estudos da Lín-**

---

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Macapá, v. 7, n. 2, 2º semestre, 2017.

**gua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, p. 123-143, jun. 2010.

DEN DIKKEN, M. **Relators and Linkers: the Syntax of Predication, Predicate Inversion, and Copulas**. Cambridge, MA: MIT Press, 2006.

FRASCARELLI, M.; HINTERHÖLZL, R. Types of topics in German and Italian. In: SCHWABE, K.; WINKLER, S. (eds.). **On Information Structure, Meaning and Form: Generalizations across languages**. Amsterdam: John Benjamins, 2007, p. 87-116.

GÖTZE, M. et al. Information Structure. In: DIPPER, S.; GÖTZE, M.; SKOPETEAS, S. (eds.) **Interdisciplinary Studies on Information Structure 7**, Potsdam: Universitätsverlag Potsdam, 2007, p. 147-187.

HASPELMATH, M. External possession in a European areal perspective. In: PAYNE, D. L.; BARSHI, I. (eds.). **External Possession**. Amsterdam: John Benjamins, 1999, p. 109-135.

HO-DAC, L.-M.; PÉRY-WOODLEY, M.-P. A data-driven study of temporal adverbials as discourse segmentation markers. **Discours: Revue de linguistique, psycholinguistique et informatique**, Caen, v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <http://discours.revues.org/5952> Acesso: 1 maio 2015. <https://doi.org/10.4000/discours.5952>

KLEIBER, G. Indéfinis: lecture existentielle et lecture partitive. In: \_\_\_\_\_; LACA, B.; TASMOWSKI, L. (eds.). **Typologie des groupes nominaux**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2001, p. 47-97.

LADUSAW, W. Thetic and Categorical, Stage and Individual, Weak and Strong. In: HARVEY, M.; SANTELMANN, L. (eds.). **Proceedings from Semantics and Linguistic Theory IV**. Ithaca: Cornell University Press, 1994, p. 220-229.

LUNGUINHO, M. V. S. Partição de constituintes no português brasileiro: características sintáticas. In: SILVA, D. E. (ed.). **Língua, gramática e discurso**. Goiânia: Cânone/GELCO, 2006, p. 133-147.

MACEDO-COSTA, T.; ANDRADE, A. Caracterização semântico-

pragmática de tópicos pendentes no português brasileiro. **Letrônica: Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS.** Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 391-408, jul./dez. 2015.

MAIENBORN, C. On the Position and Interpretation of Locative Modifiers. **Natural Language Semantics**, Dordrecht, v. 9, n. 2, p. 191-240, jun. 2001.

MELO, E. A. S. **Construções de tópico sujeito: um caso de mudança na expressão da posse externa do PB.** Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MIYAGAWA, S. **Why agree? Why move?** Unifying agreement-based and discourse-configurational languages. Cambridge, MA: MIT Press, 2010.

MÜLLER, A. Sentenças genericamente quantificadas e expressões de referência a espécies no português brasileiro. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 39, n. 1, p. 131-148, jul./dez. 2000.

MUNHOZ, A. T. M. **A estrutura argumental das construções de tópico-sujeito: o caso dos sujeitos locativos.** Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MUNHOZ, A. T. M.; NAVES, R. R. Construções de Tópico-Sujeito: uma proposta em termos de estrutura argumental e de transferência de traços de C. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 245-265, jun. 2012.

NEGRÃO, E.; VIOTTI, E. Estratégias de impessoalização no português brasileiro. In: FIORIN, J. L.; PETTER, M. M. T. **África no Brasil: a formação da língua portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2008, p. 179-203.

NOLDA, A. Topics detached to the left: on 'left dislocation', 'hanging topic', and related constructions in German. In: SHAER, B.; FREY, W.; MAIENBORN, C. (eds.) **Proceedings of the Dislocated Elements Workshop.** Berlin: ZAS, 2004, p. 423-448. [ZAS Working Papers in Lin-

guistics 35]. Disponível em: <http://www.zas.gwz-berlin.de/fileadmin/material/ZASPiLVolltexte/zp35/zaspil35-nolda.pdf>. Acesso: 15 jun. 2014.

PONTES, E. **O Tópico no Português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987.

REAH, D. **The Language of Newspapers**. London: Routledge, 2003.

SAMPAIO, T. F. O desencontro sintático-semântico em uma construção de tópico: a construção de argumento cindido com SN-Artefato. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 199-227, jan./jun. 2013.

TONIETTE, H. F. N. **Concordância com sintagmas não argumentais em português brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

VAN HOUT, A. **Event semantics of verb frame alternations: a case study of Dutch and its acquisition**. London: Routledge, 1998.

Artigo recebido em 15/09/2017

Aceito em 27/03/2018

